

MICTI - BOLSISTA CNPQ PIBIC/ PIBIC-EM/ PIBIC-AF - 03. CIÊNCIAS
AGRÁRIAS - MEDICINA VETERINÁRIA

**PERFIL METABÓLICO DE OVELHAS NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO E SUA
INFLUÊNCIA NA IMUNIDADE DO NEONATO**

Nathália Bittencourt Rodrigues Marani (nathalia.marani@gmail.com)

Domenico Weber Chagas (domenico.chagas@bento.ifrs.edu.br)

Juliano Santos Gueretz (juliano.gueretz@ifc.edu.br)

Vanessa Peripolli (vanessa.peripolli@ifc.edu.br)

Dr. Marcio Nunes Corrêa (marcio.nunescorrea@gmail.com)

Josiane Feijó (josianeofeijo@gmail.com)

Elizabeth Schwegler (Elizabeth.schwegler@ifc.edu.br)

Nos últimos anos, ocorreu uma intensificação dos sistemas de produção de ovinos levando a mudanças em alguns parâmetros na criação desses animais, como o melhoramento genético utilizado e o manejo alimentar. Alterações no manejo alimentar dos animais desencadearam um maior desenvolvimento de problemas metabólicos, como a toxemia da prenhez; esta ocorre devido a uma maior demanda de nutrientes no terço final da gestação, ocasionando um quadro de balanço energético negativo no organismo da fêmea gestante, aumento dos ácidos graxos não esterificados (NEFA) e liberação excessiva de corpos cetônicos. Essas alterações vão influenciar diretamente na qualidade do colostro que será produzido logo após o parto, com quantidade de

imunoglobulinas reduzidas de forma significativa. A consequente má transferência de imunidade passiva aos cordeiros nascidos pode ocasionar perdas na ovinocultura, pois compromete a vida produtiva dos neonatos. Considerando as alterações metabólicas que ocorrem na fêmea gestante no período final da gestação e a influência dessas alterações no colostro produzido, este trabalho teve o objetivo de avaliar o perfil metabólico de ovelhas da raça Lacaune no período de transição e sua influência na qualidade do colostro e imunidade dos cordeiros. O experimento foi realizado no período de junho a agosto de 2020, no setor de ovinos do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Bento Gonçalves/RS. Foram utilizadas 19 ovelhas da raça Lacaune, que foram monitoradas do dia -14 antes do parto até o dia 14 após o parto. Todas eram mantidas sob o mesmo manejo alimentar e passaram por coletas de sangue nos dias -14, -9 e -4 antes do parto e nos dias 1, 3, 7, e 14 pós parto. Também foram coletadas amostras de colostro no dia do parto (dia 1), e analisadas imediatamente em refratômetro de Brix para avaliar sua qualidade. Nos cordeiros nascidos (n=32), foram coletadas amostras de sangue 48h após o nascimento. Nas amostras sorológicas das ovelhas foram avaliados os minerais de cálcio e magnésio, os marcadores energéticos ácidos graxos não esterificados (NEFA) e beta hidroxibutirato (BHBA), as enzimas hepáticas aspartato amino transferase e gama glutamil transferase (GGT), marcadores inflamatórios paraoxonase-1 (PON1), albumina e plasmáticas totais (PPT) e, como marcador do metabolismo nitrogenado, a ureia. Nas amostras sorológicas dos cordeiros foram realizadas análises para estimar a imunidade: PON1, albumina e GGT. O Escore de Condição Corporal (ECC) também foi monitorado nas ovelhas durante os dias de coleta. Com relação aos resultados, observou-se uma redução do ECC das ovelhas no pós parto, principalmente nas coletas dos dias 7 e 14. O marcador energético BHBA foi obtido em maiores concentrações no dia -14 nas ovelhas que pariram trigêmeos, e no dia -4 para ovelhas de parto gemelar. A concentração do NEFA aumentou no pós parto. Independente de ser primípara ou múltípara as ovelhas que tiveram maior desafio metabólico a partir dos marcadores avaliados, foram as que pariram trigêmeos, e esses cordeiros foram os que apresentaram pior imunidade por seu percentual brix, e apresentaram menor peso vivo. Bolsista CNPq PIBIC, Edital 53/2019.